

ESTUDO DESCRITIVO DE UMA PROPRIEDADE DE TURISMO RURAL EM MOGI DAS CRUZES: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO SÍTIO MATSUO

Amanda Oliveira Alquimim¹, Maria Santina de Castro Morini²; Thábata Rugai³; Luci Mendes de Melo Bonini⁴

1. Estudante do curso Ciências Biológicas; e-mail: amanda_alquimim@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mscmorini@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: thabatarugai@yahoo.com.br
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Sociais Aplicadas**

Palavras-chave: Imigração japonesa; Turismo rural; Mogi das Cruzes

INTRODUÇÃO

O turismo surgiu em meados do século XIX, na década de 1950 torna-se uma atividade em massa e a partir de 1960 tem seu auge como atividade de lazer. É definido como conjunto de serviços que buscam o planejamento, promoção e a execução de viagens, além do atendimento aos indivíduos, serviço de recepção e hospedagem (ANDRADE, 1995). O turismo possui diversos segmentos, dentre eles tem-se: turismo cultural, ecoturismo, turismo de esportes, de saúde, de sol e praia e turismo rural. Essa modalidade em especial vem obtendo altos índices de demanda, gerando empregos e empreendimentos para áreas rurais, contribuindo essencialmente com o desenvolvimento de uma região que tem como característica valorizar patrimônio cultural e natural promovendo interação entre o indivíduo e o meio (BRASIL, 2010). Nesse contexto, é possível abranger o turismo sustentável que considera aquele que consegue atender as demandas dos turistas, sem comprometer os recursos para as próximas gerações, recursos esses provenientes do meio ambiente, tudo que foi construído pelo homem, como monumentos históricos, sítios arqueológicos e padrões de comportamento que abrange o modo de vida das pessoas (RUSCHMANN, 2016). Ao longo dos anos, tem-se construído uma definição para sustentabilidade, bem como a conscientização sobre os problemas ambientais, desigualdade social e crise econômica. Todavia, a sustentabilidade é caracterizada por ser um princípio que pode ser aplicada aos diversos sistemas existentes, como sistemas abertos feitos para promover interação com a sociedade e natureza, sistemas industriais, sistemas sociais e sistemas naturais (SARTORI *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Estudar como o turismo rural é desenvolvido na propriedade rural Sítio Matsuo localizado em Mogi das Cruzes, São Paulo, descrevendo o processo imigratório do fundador; compreendendo a importância da propriedade no desenvolvimento local, descrevendo atividades e características naturais de cultura e lazer da propriedade além dos patrimônios históricos e culturais, e criar um *folder* formativo acerca da mesma.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. O presente estudo foi realizado na propriedade rural denominada Sítio Matsuo, localizado no município de Mogi das Cruzes, Região Metropolitana de São Paulo, Bairro Cocuera, estrada

do Takaoka, 140. Para a obtenção dos dados foram utilizadas estratégias de investigação intensivas qualitativas por meio de entrevista com questionário semiestruturado (Processo CEP: 2.626.912.) aplicado ao dono da propriedade de estudo. A entrevista foi gravada e transcrita, e para complementar utilizou-se de revisão histórico documental, revisão bibliográfica em banco de dados especializados como SciELO e o Google acadêmico utilizando palavras chaves como: turismo; turismo rural, turismo sustentável, imigração japonesa e patrimônios históricos e culturais. Utilizou-se máquina fotográfica a fim de registrar o local, serviços oferecidos e os patrimônios culturais e históricos presente na propriedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual proprietário pertence à terceira geração da família Matsuo. Ele relatou que seus avós Takeji Matsuo e Fukai Matsuo vieram pro Brasil com cinco filhos no navio Montevidéu Maru em 1929. Os sete foram encaminhados para um alojamento de imigrantes localizado no Brás, região central do município de São Paulo (SP). Depois de dois dias foram designados para um cafezal de um fazendeiro produtor de café na região de Penápolis (SP), até cumprirem o contrato, e posteriormente foram para Mogi das Cruzes, por indicações de amigos que já residiam na região. Segundo Dadalto (2010) para o Brasil na época era conveniente importar mão de obra japonesa, pois houve um aumento no preço do café no mercado internacional, este proveniente dos cafeicultores paulistas. Em Mogi das Cruzes, em 1933 Takeji Matsuo e sua família juntamente com quatro amigos Kiyomi Takano, Kinzaburo Kato, Gento Kabayashi e Tsunesaburo Ishibashi ocuparam inicialmente os arredores de Cocuera, em 1935 encontraram o Sítio Matsuo, que na época era tomado por vegetação nativa. Precisaram suprimir parte da floresta para cultivo como verduras, legumes, frutas como nêspera e caqui e o tomate foi o produto que obtiveram um maior sucesso nas vendas. Depois de um ano e meio aproximadamente, os cinco japoneses compraram oficialmente a propriedade, ainda sendo mantida pela agricultura que em 1943 passaram a trabalhar com avicultura (criação de galinhas) resultando em melhorias na renda familiar. Depois da trajetória das famílias e com os filhos e netos que se formaram para outras atividades profissionais, o sítio acabou ficando como uma propriedade inerte. Em virtude deste fato, vendo o de perecimento da propriedade um dos descendentes foi responsável pela implantação do turismo rural, o que aconteceu a partir de 1993. Segundo o proprietário, a ideia veio a partir de experiências obtidas em outras propriedades localizadas em outros estados como Espírito Santo e Minas Gerais, e principalmente com a festa de 7 de setembro mês, em que, todos os anos, é comemorado tradicionalmente o aniversário de fundação do monte Mogi-Hakone que foi fundado em 7 de setembro de 1950, esse monte abriga um pequeno Templo de *Kannon* que significa um marco da amizade do grupo dos cinco e suas esposas respectivamente, no passado era comemorado apenas pelos familiares e amigos. Segundo Tonet (2008) o turismo rural é hoje uma das atividades que mais cresce no mundo. Com enfoque na região de Mogi das Cruzes, tem despertado o interesse da população e dos microempresários rurais a esse tipo de turismo, por agregar valor à propriedade e à produção. Pode-se considerar que o turismo rural permite: fixar o homem no campo; promover o aumento de renda para os agricultores; colaborar para a geração de novos empregos; preservar, resgatar e divulgar o patrimônio natural, histórico e cultural local (TONET, 2008). Atualmente o turismo rural é a principal fonte de renda do Sítio, além das locações para a realização de eventos, hospedagem, e atividades como colha e pague dos produtos orgânicos, refeições feitas para atender aos visitantes, e as expedições para a contemplação aos monumentos histórico-culturais. De acordo com Cruz e Valente (2005) a propriedade Cachoeira do Poço Encantado que está localizada em Goiás, também é um empreendimento familiar que foi aberto à visitação a partir do ano de 1996, promovendo turismo rural e ecológico. Possui cachoeiras, rios e oferecem hospedagem e lazer aos visitantes. Essas atividades promoveram uma ampliação no mercado que resultou em um local com grande potencial econômico. Para atender essa demanda a propriedade precisou passar por mudanças, os galinheiros foram

totalmente transformados em acomodações e locais para promover atividades aos visitantes e hoje o Sítio tem capacidade para receber de 60 a 180 pessoas, além de amplo estacionamento, hospedagem em chalés, churrasqueiras, piscinas para adultos e crianças com cascatas, *playground*, quadras de futebol e vôlei, trilhas ecológicas em Mata Atlântica nativa preservada até o mirante da montanha Mogi-Hakone. Segundo Condesso (2011) o turismo pode promover a melhoria da infraestrutura local, uma vez que esta deve oferecer o mínimo para receber condições aos visitantes, podendo resultar na volta dos mesmos e na divulgação da região. Ao longo do percurso das trilhas foram construídos os monumentos que fazem parte do Sítio Matsuo, representando parte da história da imigração japonesa da região, que foram deixados como marca de passagem dos japoneses. Segundo Condesso (2011) patrimônio cultural-histórico é extremamente importante, pois tem finalidade de preservar a história de um objeto ou local que posteriormente pode ser utilizado para difundir seu conhecimento e localização e Almeida e Riedl (2000) ressaltam que o turismo rural constitui uma atividade que une a exploração econômica e outras funções como a conservação do ambiente, possibilitando a valorização e manutenção de patrimônios históricos, naturais e culturais presentes na região explorada, através de atividades de lazer. Atualmente todas as atividades são mediadas pelo proprietário e funcionários que o ajuda com a manutenção das plantações do local e com serviço de recepção. Não se identificou publicidade da propriedade além do cartão de visita encontrado na recepção, desta forma a criação de um *folder* informativo facilitará a divulgação da mesma (Figura 1). O proprietário disponibiliza o espaço gratuitamente para o Senar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural por meio do sindicato rural, no sentido de auxiliar a comunidade, incentivando os pequenos produtores familiares da região. Faresin (2016) afirma que por existir atualmente um forte reflexo do êxodo rural nas propriedades, é necessário incentivar o interesse, daqueles que migraram para áreas urbanas em busca de maior empregabilidade, em resgatar suas raízes e ainda, despertar o interesse, em conhecer a vida no campo.

Figura 1 – Caracterização do sítio Matsuo, por meio de um *Folder*. A: parte interna; B: parte externa



CONCLUSÃO

Com o presente estudo pode-se ampliar o conhecimento acerca da imigração japonesa em Mogi das Cruzes com base na família Matsuo. Os fundadores do Sítio, ao passarem, deixaram registros para que suas histórias fossem preservadas. O proprietário conseguiu, diante de todas as experiências obtidas, implantar o turismo rural na propriedade, que juntamente com a produção de frutas possibilitou melhorias na renda. Percebeu-se a grande necessidade de chamar atenção da população para o meio rural ou até mesmo incentivar os pequenos ou grandes agricultores para implantar essa vertente, que é uma estratégia para promover a sobrevivência das características familiares. A propriedade passou por diversas transformações para que se pudesse atender aos visitantes, promovendo a interação deles com a cultura japonesa e com o meio ambiente. Assim todos os monumentos deixados pelos

antepassados preservam a identidade histórico-cultural de suas origens e cultura, e permitem o contato direto com a natureza que oferece ao visitante uma sensibilização, reflexão e respeito com a mesma. Essa modalidade tem uma forte relação com o desenvolvimento sustentável, haja vista que ele tem mutualidade com setores sociais, econômicos, culturais e ambientais para garantir a sustentabilidade do local de modo a conservá-la para futuras gerações. Os resultados levaram a conclusão de que seria viável uma proposta de trilhas com identificação da vegetação nativa abundante em suas bordas, logo se pensa em propor uma trilha interpretativa. São necessárias a estruturação e a melhor divulgação do negócio, por se tratar de propriedade rural para fazer-se conhecer e atrair o público local e das grandes cidades para esse tipo de modalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural**. Ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2000.

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CONDESSO, F. Desenvolvimento rural, património e turismo. **Cuaderno de desarrollo rural**, v. 8, n.66, p. 197-222, 2011.

CRUZ, K. C. M. S.; VALENTE, A. L. E. F. A cachoeira do Poço Encantado: empreendimento familiar e presença Kalunga na cadeia do ecoturismo em Teresina de Goiás. **Revista RER**, vol. 43, nº 04, p. 779-804, 2005.

DADALTO, A. F. M. C. Imigrantes japoneses no Espírito Santo e a mídia capixaba. **Revista Iniciacom**, v. 2, n. 2, 2010.

FARESIN; R. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC**. Artigo de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, 2016.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. eBook Kindle: Papyrus, 2016

SARTORI, M; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente e Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.

TONET, Ricardo M. **Turismo rural na agricultura familiar**. DCT, São Paulo, 2008.